

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CAMPO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Denize Tomaz de Aquino ¹
Vera Lúcia Chalegre de Freitas ²
Jailson de Queiroz Melo ³

RESUMO

A pesquisa objetiva compreender o Estágio Supervisionado Obrigatório, enquanto campo de estágio, para a formação de futuros professores de licenciatura. A pesquisa é descritiva, interpretativa e qualitativa, tendo as falas dos acadêmicos como material de análise. O universo da pesquisa contempla estudantes das licenciaturas de Geografia, em Garanhuns-PE. Participaram das análises dezessete estudantes, com faixas etárias médias de 24 anos, de ambos os sexos. As vivências dos estudantes ocorreram no Estágio I, no ensino fundamental (6º e 7º ano) e Estágio-III, ocorrendo no ensino médio (1ª e 2ª série). Os resultados apontam que o estágio possibilita ao acadêmico: (a) contato com os alunos, com a sala de aula e com os professores; (b) reconhecimento da importância da intervenção e da condução necessária ao observar o comportamento dos alunos e das observações da docência; (c) verificação de como os conteúdos são aplicados; (d) desenvolvimento profissional, da formação do professor e do se tornar professor; (e) confronto das ideias quanto à presença do estudante em sala de aula no *locus* da instituição do Ensino Superior e à realidade da sala de aula; (f) observação de que na instituição ficam aprisionados aos livros e às experiências dos outros e, já na escola, a realidade é “nua e crua”, mas “ao mesmo tempo fantástica”. Podemos inferir que o campo de estágio possibilita que os/as licenciandos/as, em suas vivências possam pensar na condição do se tornar ou não profissional professor, bem como de formar profissionais reflexivos e críticos para a construção epistêmica da formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação, Educação Básica, Ensino Superior, Ser Professor.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório nas licenciaturas ocorre do 5º ao 8º período, sendo esses denominados de Estágio I, II, III, IV. Ocorrem entre duas formações. Uma delas diz respeito às vivências dos estágios em sala de aula na instituição do ensino superior, tendo seus eixos de estudos em cada período do estágio, e das orientações quanto ao desenvolvimento

¹ Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *Campus* Garanhuns denizeaquino@yahoo.com.br

² Professora Pós-Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *Campus* Garanhuns – vera.chalegre@upe.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *Campus* Garanhuns, jailsonp91@gmail.com

de projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como dos planejamentos didáticos para vivências de observação de aulas e de regência, e dos relatórios após conclusão do estágio. Em alguns casos ocorre com o uso de portfólios.

Os Estágio I e II se voltam para atender o ensino fundamental(6º ao 9º ano)e, totalizam cada um a carga horária de 90 horas. Os Estágios III e IV visam o ensino médio (1º ao 3º série) e compreendem cada um 120 horas totais, isto em se tratando das licenciaturas.

Assim, os estudantes têm orientações com o/a professor/a orientador/a da instituição do ensino superior, mas também possuem um/a supervisor/a na escola campo de estágio da Educação Básica, quer seja do ensino fundamental ou do ensino médio.

Aos/às professores/as orientadores/as cabem à incumbência das visitas às escolas campo de estágio, com fins de saber como se encontra o desenvolvimento das vivências e das experiências de estágios pelos/as seus/suas orientandos/as, bem como das orientações quanto ao “como” conduzir o processo de observação, de regência, de construção de projetos e de planejamentos didáticos necessários à formação dos acadêmicos/as. É importante destacar a contribuição na nossa instituição (ensino superior) em termos de outros/as professores/as participarem das visitas às escolas e orientações, especialmente quanto aos diálogos nos espaços escolares.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é assim, um centro de questionamentos entre a teoria e a prática na produção de conhecimento que exige atualizações constantes em um ambiente que congregue informações para desenvolver melhores habilidades e competências que irão contribuir no fortalecimento das escolas campo de estágio, uma vez que esses estagiários estão produzindo e levando conhecimentos para essas escolas em seu processo de formação, e, em contrapartida, retornam com experiências e vivências dos trabalhos desenvolvidos.

Dessas orientações, surgem necessidades de se trabalhar o estágio como possibilidade de contribuição de formação, de tal forma que seja levado em consideração o processo educativo, e de que se crie uma identidade do ser professor crítico e reflexivo. Proposta essa que poderá ser viabilizada ou não a depender dos profissionais envolvidos na formação, dos compromissos assumidos do ser professor e da formação que o próprio professor adquire ao longo de sua história de vida pessoal e profissional.

Nesse sentido, é fundamental o conhecimento da realidade em que o estudante universitário vai conhecer para desenvolver seu campo de estágio e; do diálogo que vai ser estabelecido entre os estudantes universitários e os/as alunos/as das escolas campo. Além disso,

é importante existir um bom relacionamento entre os supervisores e os coordenadores dos dois espaços de formação; Educação Básica e Ensino Superior respectivamente.

Sabemos que tanto as instituições de ensino superior quanto as escolas da Educação Básica têm vivenciado diálogos diferenciados. Isso é percebido quanto à forma de pensar a educação e o ensino. Essa pauta exige de nós, professores, metodologias diferenciadas, cuidados na relação professor-aluno, na relação aluno-aluno, nas competências, nas habilidades e no desenvolvimento das atividades do campo de estágio.

Pesquisas sobre o estágio supervisionado no processo formativo dos estudantes das licenciaturas estão sendo desenvolvidas, principalmente quando se trata da formação do professor e dos estudantes, com fins de pensar uma educação e um ensino para uma consciência crítica, de mundo, de homem e de sociedade.

Foi nesse olhar que a construção deste texto foi pensada, mas também decorreu das vivências de nós, educadores/as, das observações nas escolas campo de estágio, e de posições colocadas por estudantes das licenciaturas de geografia quanto à importância do estágio na sua formação.

Optamos pela questão norteadora: de que forma o estágio supervisionado vem contribuindo para a formação dos/as acadêmicos/as como futuro profissional professor, diante do contexto atual das vivências no Ensino Superior e na Educação Básica?

Os depoimentos foram motivadores para se pensar a pesquisa com o seguinte objetivo: compreender o estágio supervisionado enquanto campo de formação de acadêmicos/as para se tornarem futuros/as profissionais professores/as, no contexto atual das escolas campo de estágio, bem como discutir acerca das leituras que, nós, educadores/as interpretamos as falas dos nossos estudantes no movimento interativo de formação.

Para atender a esses objetivos, escolhemos como opção metodológica a pesquisa de análise descritiva e interpretativa, e, portanto, esta é uma investigação qualitativa.

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado Obrigatório ocorreu com 72 estudantes do curso de licenciatura em Geografia que estavam matriculados, em 2018, nos componentes curriculares I e III, sendo os discentes matriculados no 5º período (Estágio-I, vivenciado no ensino fundamental) e no 7º período (Estágio III, ocorrendo no Ensino Médio). Esses foram organizados em seis equipes de seis estudantes, em cada período.

Os discentes desenvolveram suas atividades nas escolas campo de estágio, previamente escolhidas pelas equipes, tendo como referência os municípios mais próximos de suas localidades em que residem, como: Garanhuns, Lajedo, Calçados, Canhotinho, Caetés, Jupi, Águas Belas, entre outras cidades.

Os relatos dos acadêmicos/as sobre suas vivências/experiências serviram de subsídios para investigação desta pesquisa. Nesse sentido, alguns relatos foram escolhidos para análise, na perspectiva descritiva e interpretativa das falas e, portanto, é uma pesquisa qualitativa.

De acordo com Flick (2009, p. 9), a pesquisa qualitativa apresenta uma seriedade quanto ao “contexto e os casos para entender uma questão de estudo”. Argumenta o autor citado que imensos estudos estão baseados em “estudos de caso ou em séries desses estudados, e, com frequência, o caso (sua história e complexidade) é importante para entender o que está sendo estudado”. O autor destaca ainda:

[...] na pesquisa qualitativa que está “baseada em texto e na escrita, desde notas de campo e transcrições até descrições e interpretações, e, finalmente, à interpretação dos resultados e da pesquisa como um todo. [...] as questões relativas à transformação de situações sociais complexas (ou outros materiais, como imagens) em textos, ou seja, de transcrever e escrever em geral, preocupações centrais da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009, p. 9).

A presente investigação também se coaduna com as proposições de Minayo (2013) quando nos fala da importância do pesquisador observador ficar em relação direta com os/as seus/suas interlocutores/as no cenário da pesquisa e, assim, poder participar, compreender e interferir no contexto da pesquisa, na medida que seja possível.

DESENVOLVIMENTO

Conforme os estudos em Bollnow (1974), a produção e a atualização do conhecimento no que condiz com a história, é o resultado da ação em que os homens, ao longo de sua existência, se transformam em sujeitos capazes de refletir, desvelar, ressignificar e socializar os saberes produzidos por meio da sua relação com os outros e com o mundo a que pertencem. Trata-se de alguém que interpela e que interage com tudo aquilo que acontece nele e à sua volta.

O olhar para essas colocações do autor referenciado nos diz que é fundamental analisar a maneira como as transformações culturais, políticas, sociais e educacionais afetaram o modo de pensar o homem e a sua formação.

Tais reflexões nos remetem a Callai (2001) quando discute que o estágio constitui um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de observação no ambiente escolar e pesquisa de intervenção por meio de projetos elaborados, de preferência, em conjunto com o professor da escola de estágio para a prática do ensinar que, para Freire (1994, p. 47): “ensinar não é transferir conhecimento”, mas, sim, ser vivido.

Tardif (2002) nos remete a pensar que ensinar é uma prática constante de aprendizagem e que, ao entrar em uma sala de aula e ao se colocar diante de um grupo de alunos, isso desencadeia experiências e uma grande variedade de interações que, muitas vezes possibilitam transformações no profissional e na sua prática.

Para Roldão(2012) a ação de ensinar é mais do que tornar o conhecimento disponível e que é preciso organizar e também estruturar um conjunto de ações que proporcione ao outro a aprender e que, portanto isso requer um campo vasto de saberes. Assim essa ação requer que ocorra o acompanhamento, a supervisão, a integração, as parcerias no processo de construção e o desenvolvimento do futuro profissional professor.

Sendo assim Pimenta e Lima (2012, p. 112) afirmam que: “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. Dessa forma, o estágio supervisionado permite que os/as acadêmicos/as vivenciem um primeiro contato com a realidade escolar e, dessa feita, aproximem-se do contexto no qual ele atuará enquanto profissional. Assim, “O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores”. PIMENTA; SILVA, 2006, p.20)

Fazenda (2012) avalia os estágios supervisionados como importante nas relações que são desenvolvidas entre trabalho-escola e teoria-prática Assim, destaca-os como fundamental na preparação do aluno estagiário para o mundo do trabalho e, para os laboratório de pesquisa e de campo de conhecimento, bem como evidencia que é o momento em que as teorias aprendidas são aliadas à prática a qual o futuro profissional atua efetivamente em seu campo de formação.

Os estudos realizados de Lüdke (2012) apontam que a pesquisa em ensino desempenha um papel estratégico na melhoria dos cursos de licenciatura, pois tende a valorizar a formação dos professores e que essa reconhece a importância da pesquisa na preparação do trabalho do docente. Assim, conforme a referida, “a literatura específica e até a legislação relativa à formação de professores já admitem a importância da pesquisa na preparação e no trabalho do professor” . (LÜDKE, 2012, p.30).

De de acordo com Dauster (2000), o estágio supervisionado é uma “representação” do curso na extensão da sala de aula estabelecendo relações entre o que é dito e pronunciado e o lugar social daquele que profere esse conhecimento, em constantes discussões, para uma práxis pedagógica que contribua para a transformação da realidade escolar. Isto porque as escolas são verdadeiros laboratórios de pesquisa e constituição da identidade profissional do futuro professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos relatos dos estudantes envolvidos no Estágio Supervisionado Obrigatório, percebemos que esse se constitui como um componente curricular importante na formação profissional docente.

Um dos relatos se refere ao contato com os alunos e com a sala de aula, bem como com os professores e assim, a partir disso, obtém-se a experiência de professor ao dar aula, ou seja, viver a regência. Para além de possibilitar a intervenção e a condução necessária, é importante também “observar o comportamento dos alunos e das observações da docência”. Assim, é possível verificar como os conteúdos são aplicados, como lido no registro:

”É muito importante o contato com a sala de aula e com os alunos e professores, dessa forma se ganha experiência de professor dar aula, pois se pode intervir e comandar a sala de aula observando o comportamento, a forma de se aplicar os conteúdos” (Estudante13 de Geografia, 2018).

Outro estudante fala com convicção sobre a “importância da formação do professor” e que os estágios possibilitam “se tornar professor”, como lido:

“O professor é a figura de maior importância dentro da escola, o aluno não deixa de ser importante, mas o estágio nos remete a isso, a formação do professor é partir dos estágios que, nós, alunos nos tornaremos profissionais professor” (Estudante 14 de Geografia, 2018).

“O estágio nos remete à formação do professor e que é a partir dos estágios que, nós, alunos nos tornaremos profissionais professor” (Estudante 15 de Geografia, 2018).

Encontramos nos depoimentos que o estágio possibilita o desenvolvimento do estudante em sua “prática docente”, ou seja, em contato com os alunos, e, dessa forma, se constitui como possibilidade para o “desenvolvimento profissional”. Vejamos:

“O estágio supervisionado é uma boa experiência para o desenvolvimento dos estudantes, enquanto prática docente e como essencial para o grande desenvolvimento profissional, sendo o início do contato com os alunos” (Estudante 16 de Geografia, 2018).

Referindo-se à presença do estudante em sala de aula no *locus* da instituição do Ensino Superior, há o confronto de suas ideias quando se pensa na “realidade da sala de aula”. Assim, os discentes percebem que ficam aprisionados aos livros e às experiências dos outros, enquanto que a realidade da sala de aula, e das vivências na escola campo de estágio são vistas, no dizer do acadêmico, como “realidade nua e crua”, mas “ao mesmo tempo fantástica”, como podemos ler no depoimento:

”Quando estamos apenas no seio da sala de aula, a realidade era bastante diversa. Só ouvíamos em livros ou experiência de outros. Quando partimos para a nossa vivência, a realidade no ambiente da escola é bem distinta com relação aos nossos olhos. A realidade é nua e crua e ao mesmo tempo fantástica” (Estudante 17 de Geografia, 2018).

Destacamos que os detalhes sobre as falas dos estudantes quanto às suas vivências/experiências no Estágio Supervisionado Obrigatório (I e III) são exibidas no quadro 1 descrito.

Assim, as análises das falas dos estudantes nos permitem dizer que: o Estágio Supervisionado Obrigatório I se apresenta como: uma possibilidade de contato direto com a escola (estudante-1); uma evidência das dificuldades inerentes à prática e à interação com a turma, mas também como um questionamento quanto ao entendimento da turma ao provocar um despertar para as aprendizagens (estudante-2); um espaço para proporcionar um conjunto de experiências e práticas muito boas (estudante-3); aquisição de conhecimentos teóricos ou práticos e o reconhecer que o conhecimento pedagógico não é suficiente para desenvolvimento de boas atividades (estudante-4); uma prática no campo de estágio, a qual possibilitou conhecer mais sobre a atual realidade da escola pública municipal; e da sala de aula e, com isso, adquirir novas experiências quanto ao desenvolver as habilidades docentes ainda em formação (estudante-5; possibilidade de inserir o estudante de licenciatura no meio de trabalho, com fins de capacitar o estudante como disposto ao final do curso”(estudante-6).

No que se trata do Estágio Supervisionado Obrigatório III como espaço para “os processos avaliativos da vida profissional docente” (Estudante-7), temos a indicação de que este é: um fator decisivo na vida dos licenciandos pela oportunidade da sala de aula como futuro professor (Estudante-8); uma experiência para optar pela profissão (Estudante-9); um meio para

que o futuro professor consiga conciliar teoria e prática, e buscar o aprimoramento da prática docente a cada dia (Estudante-10); e uma realidade da sala de aula e da escola (Estudante-11). Além disso, há evidências de que o estagiário aprende a conciliar o conteúdo dado pela professora em sala de aula, bem como passa a conhecer as estratégias para atingir a proposta de extensão (Estudante-12). Vejamos no quadro-1, detalhes dos escritos.

Quadro1- Mostra detalhes das falas dos estudantes que cursam o Estágio Supervisionado Obrigatório (I e III), respectivamente no 5º e 7º período, no curso de licenciatura em Geografia, 2018.

ESTÁGIOS	FALAS DOS ESTUDANTES
5º PERÍODO	“O estágio supervisionado é onde o graduando em licenciatura vai ter um contato direto com aquilo que seria sua profissão, ele irá observar as dificuldades encontradas, a metodologia de trabalho, os desafios, a rotina, o ambiente e todas as atividades necessárias para sua execução”. (Estudante de Geografia -1).
5º PERÍODO	“A princípio tive certa dificuldade devido à falta de prática. O tema da primeira aula era sobre o intemperismo físico, químico e biológico e sua influência na formação do relevo. Não interagi muito com a turma e o professor ao perguntar se eles haviam entendido, me fez me atentar a esse fato”. (Estudante de Geografia -2).
5º PERÍODO	“O estágio supervisionado me proporcionou um conjunto de experiências e práticas muito boas, eu não tinha antes estado em uma sala na visão de quem ensina, foi uma experiência única e proveitosa”. (Estudante de Geografia -3).
5º PERÍODO	“O período de regência em sala foi de grande importância, seja para aquisição de conhecimentos teóricos ou práticos, pois apenas o conhecimento pedagógico não é suficiente para desenvolvimento de boas atividades, assim ocorrendo uma troca de conhecimentos através da prática em sala”. (Estudante de Geografia -4).
5º PERÍODO	“Através da prática no campo de estágio foi possível conhecer mais sobre a atual realidade da escola pública municipal, e como é, de fato, a realidade em sala de aula; tendo sido possível adquirir novas experiências desenvolvendo as habilidades docentes ainda em formação”. (Estudante de Geografia -5).
5º PERÍODO	“A experiência do estágio supervisionado I, como componente curricular obrigatório do curso de Geografia, tem como objetivo inserir o estudante de licenciatura no meio de trabalho, visando uma capacitação do que será disposto ao final do curso” (Estudante de Geografia -6).
7º PERÍODO	“O estágio supervisionado é a ferramenta pela qual os processos avaliativos da vida profissional docente se realizam na graduação” (Estudante de Geografia -7).
7º PERÍODO	“As contribuições que o estágio supervisionado traz são diversas, sendo ele um fator decisivo na vida dos licenciandos, porque muitos dos graduandos têm a primeira oportunidade de entrar em uma sala de aula como futuro professor que vai desenvolver seu trabalho naquele ambiente” (Estudante de Geografia -8).

7º PERÍODO	“A partir das experiências obtidas, dá para analisar se é realmente aquela profissão que o indivíduo quer seguir” (Estudante de Geografia -9).
7º PERÍODO	“O estágio supervisionado não foi apenas um momento para cumprir pré-requisito, mas, sim, um meio para que o futuro professor consiga conciliar teoria e prática na busca pelo aprimoramento da prática docente a cada dia” (Estudante de Geografia -10).
7º PERÍODO	“O campo de estágio nos proporcionou, de fato, compreender a realidade da sala de aula. Através desse contato pragmático foi possível entender a realidade dos docentes e de toda funcionalidade da escola” (Estudante de Geografia -11).

De acordo com Silva, Costa e Albino (2013, p. 8), o período de estágio nos cursos de licenciatura, concretizada no âmbito escolar, representa muito mais que uma atividade prática uma vez que consiste em momento de ação e reflexão para todos os que nele, se envolvem. Nesse sentido, o período demanda impulsos “a pensar sobre os estudos realizados ao longo do curso e a administrá-los na prática, articulando-os às reais necessidades que esta nos apresenta”. Visto desse modo, entendemos que:

[...] os períodos iniciais do estágio simbolizam uma etapa importante para os licenciandos, pois permitem um amadurecimento teórico acerca da prática, ao mesmo tempo em que promovem um “diálogo” entre as interrogações que os tomam e as descobertas que vão se evidenciando no contato com a escola enquanto espaço de futura atuação profissional (SILVA; COSTA; ALBINO, 2013, p. 8).

De acordo com Kenski (2012) para que a *práxis* se concretize por meio de vivências pedagógicas, de modo a colaborar com uma melhor compreensão do mundo, e, formar educadores aptos a uma intervenção mais responsável no espaço em que vivem, é essencial que, no curso de formação de professores ocorram o desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório com fins de aprimorar e aperfeiçoar a qualificação profissional, sendo acompanhado e orientado pelo professor orientador (universidade), pelo supervisor (orientador na escola) e pelo aluno estagiário.

Assim, os resultados apontam que o estágio supervisionado representa um laboratório de pesquisa, de intervenção e de campo de conhecimentos na relação universidade\ escola na teoria-prática-ação, permeando todas as disciplinas que lhes deu suporte, tendo o estudante em formação oportunidade para estabelecer diálogos com o professor preceptor no seu campo de estágio e o professor coordenador do estágio supervisionado na construção de saberes pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das considerações podemos expressar que as vivências dos/as acadêmicos/as, no Estágio Supervisionado Obrigatório, nos remetem a pensar que essas possibilitam não só encontrar dificuldades e desafios na realidade cotidiana das escolas, mas também possibilitam que futuros docentes sintam o que é ser professor e como os estágios os levam a compreender um pouco do trabalho e da formação profissional da sua área. Tudo isso baseados também em suas experiências como alunos durante a Educação Básica, tanto com o ensino fundamental quanto do ensino médio.

Assim, percebemos a importância do Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos das licenciaturas durante a graduação, especialmente no 5º período no qual se inicia a vivência do referido estágio e proporciona a continuidade até o final do curso. Nesse momento, as práticas desses estudantes nas escolas campo de estágio é concebida como metodologias inovadoras no ensinar e no aprender, das suas práticas, e especialmente nas reflexões da formação.

É importante ressaltar que muitas respostas reforçaram que há necessidade dos professores se manterem “atualizados”, no que se refere às questões da educação atual, além de ser necessário que o docente seja humilde e que goste de ensinar. A licenciatura, nessa visão, deve ser vista como uma etapa intermediária, porém imprescindível, no complexo processo de formação do se tornar professor.

Diante da complexidade da temática ficam pistas para se discutir a formação dos/as acadêmicos/as nas licenciaturas, vista não só com o olhar da formação de ser professor, mas também com a visão do formar profissionais reflexivos e críticos.

REFERÊNCIAS

BOLLNOW, Otto Friedrich. **Pedagogia e Filosofia da Existência**: um ensaio sobre formas instáveis da educação. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia recortes espaciais para análise, In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) et al. **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade\UFRGS\ Associação do Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2001.

DAUSTER, Tânia. Representações sociais e educação. In: MAZZOTTI Alda Judith Alves. et.al. (Orgs.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.49-56.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24ª ed. Campinas SP: Papyrus, 2012. (Coleção magistério, formação e trabalhos pedagógicos).

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. (coleção pesquisa qualitativa/ coordenada por Uwe Flick).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24ª ed. Campinas SP: Papyrus, 2012. (Coleção magistério, formação e trabalhos pedagógicos).

LÜDCKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÊ, Marli (Org) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12ª ed. Campinas SP: Papyrus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 24ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012 (Coleção docência formação: ensino superior).

_____, Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiás nº 3,4, v.3, p. 5-24, out.2006.

ROLDÃO, Maria do Céu. Currículo, formação e trabalho docente. In FAVACHO, André Marcio Picanço & SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão (Orgs.). **Políticas e práticas curriculares: desafios contemporâneos**, Curitiba, PR: CRV, 2012.

SILVA, C. C.; COSTA, B.C. C.; ALBINO, G.G. Docência: conhecimentos necessários ao exercício da profissão. **Anais**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP. 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0825-1.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.